



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administração: M. DE AGA DIAS
Comp. e Imp. de ESPINHO - Rua 16 - Telef. 920187

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

11

Novembro - 1962

N.º 1598

Ano XXI - Sup. VII

(AVENÇADO)

Imposto pela C. de Censura



Como Construir a Paz?

por FERREIRA DA ROCHA

Não parece que tenha havido, em toda a história da Humanidade, outro problema que mais preocupe e interesse do que o problema da construção e defesa da Paz. E não há, por certo, outra coisa no Mundo em que se tenha gasto mais dinheiro e energias e inteligência, do que nessa coisa admirável que é a Paz, como não há, da mesma forma, outro bem maior do que Ela.

Foi na pausa de uma vida sossegada que as primeiras tribos nómadas sedentarizadas alicerçaram as mais antigas civilizações, cultivando as terras que mais tarde haveriam de defender dos invasores cobiçosos do seu frutuoso trabalho; e nos intervalos das sucessivas guerras e conquistas que essas mesmas civilizações floresceram, desenvolvendo-se.

E' pela conquista de um lar cheio de paz e de amor que o homem de todos os tempos constrói a sua casa e prepara a sua família para o futuro e para o progresso.

Dos maiores impérios de que nos fala a História do Universo, sempre ambiciosos de mais e grandes conquistas, sempre metidos em guerras e saques à casa vizinha, apenas restaram ruínas confrangedoras das maiores grandezas atingidas nos períodos áureos das suas vitórias; como das grandes casas que enriquecem, não se sabe, quantas vezes (!), à custa de que injustiças e fraudulentas transacções, o futuro, tantas vezes mais próximo do que se calculava, nos mostrou que todas as suas grandezas se desmantelaram, todo o seu prestígio ruiu como castelos de areia abandonados à ventania.

Não parece, pois, que na conquista de riquezas, na ambição sempre crescente das maiores grandezas, se possa encontrar essa coisa inestimável, tão apreciada e tão ansiosamente esperada, que é a Paz! E' velho, muito velho, o adágio: — Grande é a nau, maior será a tormenta. Não será nas grandes riquezas, como não pode ser nos grandes impérios, que o homem pode encontrar esse oásis apetecido; não será pela ânsia da conquista, como não pode ser pela ganância de grandes fortunas, que a Humanidade deve procurar resolver o problema da paz a que aspira.

E também não é armando-se para defender (à custa de que sacrifícios!) os seus impérios e as suas grandezas, que os estados encontrarão a vida mais desejável para os seus povos. Com todas as suas armas e na conservação de todos os seus grandes, vistosos e ofensivos exércitos, esses mesmos estados dispõem somas que dariam, à vontade, para dar de comer e de vestir, para abrigar com uma boa casa, a todas as famílias mais desprotegidas da fortuna; gastam energias, em trabalho e em inteligência, que bastariam para construir todas as coisas de que necessitam para uma vida pacífica, e ainda todas as outras que procuram... conquistar, (ia a dizer roubar), aos vizinhos, sem prejudicar ninguém, sem cometerem o crime da guerra e sem praticarem, até, o crime de sacrificar, aos seus injustificados caprichos, os haveres e a própria vida dos seus mesmos cidadãos.

O militarismo prussiano consumia quatro quintos de todos os rendimentos do Estado na manutenção de um exército permanente de 200.000 homens, e o seu imperador, Frederico II, não fazia questão em distribuir, aos soldados, «teríveis vergastadas» com desumana prodigalidade; cremos que esses tempos dos autoritarismos grosseiros e obsoletos tenham passado a coisa da velha história, e que os homens do presente tenham aprendido a prudência e o bom senso recomendáveis para dar novos rumos às civilizações futuras.

Dêem uma casa decente a cada família, e dêem ao seu chefe o trabalho onde ele possa auferir o suficiente para que todos os seus comam e se vistam, que de pouco mais necessita o homem para ser feliz na doce companhia dos seus familiares e no aconchego do seu lar de amor e de paz. Façam os maiores estadistas do Mundo uma política de boa amizade, (mas de verdadeira e sincera amizade) e boa vizinhança com todos os outros que lhe devem merecer todo o respeito, por pequenos e pobres que sejam, que de pouco mais necessitarão os seus estados para terem a paz tão desejada por todos e a que todos têm o mesmo direito.

Para tal nada mais seria preciso do que, à semelhança do que se dá com o pequeno Estado de Andorra, em completa oposição com o imperialismo prussiano dos tempos passados, gastar com os armamentos e os exércitos, não os tais quatro quintos de todas as receitas, mas na proporção daquele minúsculo estado que dispense por ano, com todas essas coisas, a quantia de 150\$00 e, segundo afirmam, não encontram razão para aumentar essa verba, considerada já como gasto supérfluo. Assim sim; é que estaria certo.

Não pretendam esses grandes estadistas a sua paz no meio de grandezas, mas à custa de sacrifícios alheios em seu benefício, que aí estará tudo o que é preciso para a felicidade dos seus povos. Todos, grandes e pequenos, são irmãos e todos têm o mesmo direito à vida e à felicidade; disse um filósofo que ninguém poderá ser verdadeiramente feliz enquanto não forem todos felizes. Ora, não deve ser com o sacrifício do vizinho que encontraremos a nossa satisfação; se construirmos a nossa casa no terreno que conquistamos, não seremos felizes porque nos havemos de lembrar sempre do mal que fizemos, como não poderia essa felicidade ser duradoura, porque o espoliado procuraria, logo que circunstâncias imprevisíveis lho permitissem, reaver o que perdera e lhe pertence.

O TEMPO E O MAR Brasil de Ontem, de Hoje, de Amanhã

PÓRTICO

A Carlos de Moraes
Dr. Fernando Miranda
Carlos Alberto Ribeiro

O mês de Novembro entrou de mau cariz a confirmar a tradição e a fama de que gosa de mês frio e agreste, à parte um ou outro dia em que o Sol nos dá um ar da sua graça, muito apreciável.

O mar, conquanto agitado pelo vento, não causou ainda prejuízos de mont; mas a gente vareira teme as próximas marés vivas do Natal, receando estragos de vulto nas zonas menos defendidas.

A rampa de pedra, ligada por asfalto ou coisa semelhante, construída ao sul da Praia para proteger a obra de defesa frontal, e de cuja eficácia, então duvidamos, acheu, porém, nos últimos dias fortes embates das vagas que abriram fendas perigosas, e que põem em perigo a muralha naquele sector, a verificarem-se investidas mais fortes e sucessivas.

O último espião, implantado do lado sul da Fábrica Brandão Gomes, devido à volumosa tiragem de areia junto do mesmo, aproxima-se de desmantelamento, e, se tal se verificar, como parece imminente, é natural que a sua fronteira e as casas mais próximas sofram também sérios estragos. Oxalá nos enganemos...

Concurso sobre temas sociais e corporativos

Termina em 8 de Janeiro a entrega dos trabalhos destinados ao Concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Podem habilitar-se a este concurso os trabalhos publicados nos jornais agremiados naquele organismo como rativo entre 1 de Julho e 31 de Dezembro.

Para esse efeito, os autores interessados deverão enviar 6 exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, na Av. Almirante Reis, n.º 100, 4.º Frente, Lisboa-1, acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.

Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa quinze prémios, sendo o primeiro de 3.000\$00, o segundo de 2.000\$00, o terceiro de 1.500\$00, o quarto de 1.000\$00, o quinto de 800\$00, o sexto de 600\$00, o sétimo de 500\$00 e do décimo ao décimo quinto 300\$00.

Com o objectivo de fazer participar mais estreitamente a Imprensa Regional na Campanha Nacional de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em curso, a Junta da Acção Social oferece ainda um prémio de 2.000\$00 ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativa ao caso de critério sem prejuízo das exigências daquele género literário. Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes será radofundada em montagem especial.

O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar, receberá um prémio de 3.000\$00, assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem atrás referida um prémio de 2.000\$00.

PELA IMPRENSA

«JORNAL DE BENGUELA»

Com um número especial, comemorativo os seus 50 anos de existência, o «Jornal de Benguela» que se publica na nossa província de Angola, sob a direcção do sr. Horácio Silva, com colaboração escolhida e seleccionada dos maiores jornalistas nacionais tanto metropolitanos como ultramarinos, o referido número prima pelo seu aspecto gráfico.

Ao apreciado colega aniversariante, as nossas melhores saudações.

Sete meses são passados desde que, num cair de tarde lisboeta, no bojo de potente aeronave, abandonel Portugal. A' parte umas ligeiríssimas impressões escritas apressadamente sobre o joelho num diário de apontamentos, todo o imenso conjunto de observações registadas desde que aportei a este grande país da América latina se acumula inédito.

Mentiria se não confessasse que não era ainda propósito meu escrever com sequência e em fundo sobre o Brasil. Dois factores que considero de fundamental importância implicaram uma modificação nesse estado de espirito: primeiro, a necessidade cada vez mais evidente de se fomentar por todos os processos ao nosso alcance uma maior aproximação entre Portugal e Brasil, e, portanto, não demorar mais o meu contributo a esse objectivo; segundo, os insistentes pedidos que de Portugal tenho recebido para que faça a minha análise serena e desasombrada ao Brasil de hoje, tal qual o encontrei, vi e compreendi.

Com esta série de artigos que não será longa para não enfadar o leitor procurarei ser fiel ao lema que sempre defendei: servir o Brasil em Portugal e Portugal no Brasil, e prestar aos leitores um depoimento insuspeito de quem ama a verdade acima de tudo e se propôs defendê-la sempre à custa de todos os sacrifícios e sem olhar às consequências.

Influências, se forem notadas, serão, como é lógico e natural que aconteça, as do próprio meio em que se processa agora a minha existência. Duma coisa quero prevenir já os leitores: daqui, desta grandiosa metrópole, a visão para o mundo é mais larga, os conceitos que se fazem da vida e da sociedade de hoje não são os mesmos que os acanhados limites geográficos do nosso Portugal e a sua própria posição no globo terrestre permitem que façamos.

O Brasil é hoje, mais do que ele próprio ainda se apercebeu, uma das encruzilhadas do mundo. Dele dependerá muito do que houver de se fazer entre os povos e entre as nações para salvar o globo duma nova guerra mundial, que seria, creio-o bem, um princípio de apocalipse.

Factos e pensamentos, pois, terão de ser encarados e formados à luz duma realidade mais ampla, mais universal. Acresce no meu caso uma circunstância que sendo menor nem por isso deixa de afilur e pesar em muito naquilo que possa comentar: a de

estar a auferir a hospitalidade do povo brasileiro, toda ela feita dum espírito de fraterna convivência que meia dúzia de incompreensões não diminuem em nada. Eu diria como «nuestros hermanos»: entre brasileiros e brasileiros «hay que distinguirlo». E os brasileiros, afirme-se já sem reboço, são nossos e bons amigos. Alguns mais conhecedores do ambiente são capazes de objectar: e as anedotas constantes «de portugueses» com que se substitua o nosso valor? Responde pela forma mais simples: só se brinca com quem se gosta. E muitas dessas anedotas hão-de ser aqui justificadas plenamente no decorrer destes artigos, ainda por amor à verdade e por justiça aos brasileiros que as criam. Aliás esse espirito crítico não nos pode ferir tanto assim porque é herança inteirinha dos portugueses, sempre prontos para o dito brejeiro e espirituoso.

Postas as premissas em que val assentar este trabalho jornalístico, frizarei ainda que a minha preocupação principal é dar uma ideia geral e não especializada do Brasil de hoje. Alguns sectores, como o político, por exemplo, não irão merecer mais que ligeiríssimas considerações. Entendo, com o devido respeito por opinião contrária, que nada mais prejudicial a uma nação do que procurar nos sistemas políticos dos outros países solução para as suas necessidades. Cada um deve procurar o sistema que melhor lhe sirva e aos seus interesses. Sou democrata por convicção absoluta. Nem por isso, no entanto, (e aí está o valor incontestável da democracia) vou ao ponto de afirmar que a Inglaterra ou os países nórdicos seriam melhor governados se substituísem as suas monarquias, já democratizadas, por democracias populares. Cada país repito, deve procurar a fórmula que melhor se lhe adapte. O Brasil anda em busca dessa fórmula. Está em período de transição. Não interessa discutir um problema que é inteiramente seu. A política brasileira portanto, não interessará como tema base destes artigos. Interessa sim entender o porquê duma certa dissidência de critérios que se tem observado em relação a Portugal, e que estão relacionados com a chamada comunidade luso-brasileira. Disso, sim, interessará falar e muito.

A traço largo está colocado o programa a seguir. Falta justificar a presença simultânea desta série de

continua na 2.ª página

E' já no próximo domingo, dia 18, que se realiza o Cortejo de Oferendas a favor do nosso Hospital

Em Espinho e nas freguesias rurais do nosso concelho estão as respectivas comissões trabalhando na angariação de donativos para avolumarem o produto do Cortejo de Oferendas que se realiza no próximo domingo.

Quanto à representação das diversas localidades nessa jornada de caridade que tanto se impõe para o bem das classes pobres, nada sabemos de positivo mas é de prever que alguns cartos e grupos representativos das freguesias e de alguns bairros da nossa Vila surjam a dar animação e brilho ao préstito mas que os seus organizadores queiram guardar sigillo a tal respeito, por que o segredo é, geralmente, a «alma do êxito».

E' de contar com a valiosa, a imprescindível colaboração das duas corporações de bombeiros da nossa terra; de bandas de música e outros conjuntos musicais do nosso concelho; os estabelecimentos de ensino, as instituições de caridade e as diversas colectividades locais também não deixarão de se fazer representar condignamente, assim como os principais estabelecimentos fabris, tudo numa demonstração cabal dos sentimentos humanitários e do bairrismo dos seus dirigentes e das massas associativas.

Como já dissemos para o bom êxito desta Obra de Caridade devem pôr-se de parte todas as razões que dividam os habitantes das freguesias numa única comunhão de pensamento que deve ser: minorar o sofrimento do nosso semelhante que não tem meios para debellar o mal e que estaria condenado a morrer à míngua se não houvesse uma instituição que o recolhesse e lhe prodigalizasse o necessário para o restituir à vida a que teu direito todo o ser mortal e inofensivo.

E nesse sentido o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Espinho tem feito quasi o impossível.

E' preciso que o Povo do Concelho lhe dê provas inequívocas do seu reconhecimento.

Anomalias Reparos e Sugestões

A fonte do Mõcho e suas imediações Voltamos à nossa digressão pela zona do Mõcho. No último número deste jornal não dissemos tudo quanto essa digressão nos sugeriu.

Além da saudosa Fonte do Mõcho que ficamos desolados em não encontrar, verificamos também o desaparecimento do antigo lavadouro municipal — o único lavadouro público regular que existia em Espinho. Quer um quer outro logradouro fizeram falta a muita gente.

Reconhecemos que a terraplanagem para o prolongamento da Avenida 20, não podia fazer-se sem destruir ou ocultar aquelas modestas mas utilíssimas obras.

Sem qualquer lavadouro público propriamente dito, a gente pobre de Espinho serve-se dos dois riachos que flanqueiam a nossa Vila: A Norte, o rio do Mõcho, que também é chamado rio Largo ao aproximar-se mais do Mar; ao sul, é o rio de Silvade, mais utilizado pelas mulheres da classe piscatória, e cuja água é também conspurcada com a escorrência dos esgotos.

No local onde o primeiro toma o nome de rio Largo, em que numerosas lavadeiras lavam as suas roupas, existe uma montureira sobre a qual desagua um cano de esgotos. Aquele poético local à primeira vista atrai a curiosidade dos visitantes, mas, quando aqueles deparam com o espectáculo repelente da lixeira a escorrer inundicie para o leito do rio, sofrem uma grande decepção e retiram-se enojados.

Junto a um moinho desmantelado ao Norte do rio do Mõcho, e um pouco ao norte do pontão, deparamos com um espectáculo que deveras nos chocou: — uma criança a beber numa pequena pöça, água com todo o aspecto de inquinada... Pois informarmos lavadeiras que próximo lavavam, que algumas mulheres e raparigas ali vinham buscar água para beber e cozinhar.

Aquele pitoresco local antigamente tão arranjado e atraente, agora oferece um panorama desolador. Tudo desmantelado, tudo destruído e desalinhado, devido, é certo, à construção do pontão de cimento armado e ao aterro para o prolongamento da Rua 20. E' pena que se não tenha preservado da destruição a nascente da água que brotava das pedreiras agora semi-aturadas e que outrora alimentava a célebre Fonte do Mõcho. Talvez ainda se possa salvar, se a Ex.ª Câmara assim o entender. Voltaremos ao assunto.

A. E.

Dr. Jorge da Fonseca Jorge

Constituiu uma eloquente demonstração de estima e apreço pelas suas altas qualidades, por parte das autoridades distritais, dos dirigentes das classes trabalhadoras e patronais do distrito de Aveiro, o jantar de homenagem e despedida oferecido na passada segunda-feira ao sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, ilustre e prestigioso delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que durante alguns anos exerceu as suas funções no nosso distrito com acentuado apuro e distinção.

Esta homenagem foi justificada por motivo da transferência do sr. dr. Fonseca Jorge para iguais funções no distrito do Porto. Cerca de 300 pessoas tomaram parte no ástape que teve lugar num dos salöis do Teatro Avenida da cidade de Aveiro.

11 DE NOVEMBRO DE 1918

Passa hoje o 44.º aniversário do armistício da Guerra de 1918 em que o nosso glorioso exército tomou parte e demonstrou o seu valor perante o inimigo, não obstante os redúzidos efectivos dos seus Corpos Expedicionários que combateram em França e na Africa Portuguesa, salvando assim a integridade dos nosos territórios do Ultramar, e contribuindo para a derrota dos exércitos inimigos.

Oferece-se Rapaz, 16 anos, para escritório, habilitado c/ o 2.º Ano Comercial, dominando o Francés, Italiano e Espanhol. Resposta à Redacção ao n.º 50.

Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade. Trata-se na Rua 82, n.º 244.

Registo Social Aniversários

FAZEM ANOS: Hoje, dia 11, a sr.a D. Amélia da Silva Lopes, irmã de sr. Carlos de Oliveira; os srs. Manuel Couto Rodrigues da Silva e Manuel Augusto de Castro; o menino Manuel da Silva Salgueiro, filho do sr. Manuel Alvea Salgueiro;

Amanhã, dia 12, a menina Helena Vaz de Pina Cabral, filha do sr. Felisberto de Pina Cabral; e os srs. José Pereira de Oliveira e Manuel Alves da Rocha, de Esmoriz;

— em 15, o sr. Jaime António Gil;

— em 14, a sr.a D. Celeste Alves Dias de Sá, de Gueitim; as meninas Rosária Correia, filha do sr. dr. Joaquim Pinto Correia, e Glória P. de Sá Mota, de Anta; os srs. Acácio Proença, Armando Crespo, José F. Lago, Mário Pinto de Almeida, Joaquim Alves da Silva Nicolau, de Anta, e António Esteves Sá Galego, ausente em Matosinhos; e o menino José Maria de O. Sengo, filho do sr. Albertino de Oliveira Sengo, do Porto;

— em 15, o sr. Ermelindo José Poças, filho do sr. Manuel José Poças, do Porto; e o menino Mário, filho do sr. José Henrique Mourão Brandão;

— em 16, a sr.a D. Maria Amélia Alves Dias, esposa do sr. Luís Gomes de Oliveira; a senhorinha Rosina Guimarães, ausente no Porto; a menina Mariana Pinto Ferreira, filha do sr. Abílio Ferreira; o sr. Alfredo Horta de Oliveira; e os meninos José Lino, filho do sr. Lino Pereira de Sousa, de Paços Brandão, e José Alberto Monteiro Pereira, filho do sr. Bernardino Domingues Pereira, e António Ferreira da Silva, ausente no Porto;

— em 17, a menina Maria do Céu, filha do sr. José Henrique Pereira Mourão Brandão.

NOVO MÉDICO

Terminou o curso de medicina na Universidade do Porto, o sr. dr. Carlos Alberto Soares Sá Alves, filho do industrial sr. Manuel Sá Alves e da sr.a D. Ana de Amorim Soares Alves, de Anta, e sobrinho do nosso estimado assinante, sr. José Moreira da Costa, de Gueitim.

— Ao novo médico desejamos muitas felicidades.

LICENCIATURA EM FARMÁCIA

Com boa classificação concluiu a sua licenciatura pela Faculdade de Farmácia da U. do Porto, a sr.a dr.a D. Isilda de Carvalho, natural de Paços de Brandão, filha da sr.a D. Fabiana Ferreira de Carvalho e do sr. Agostinho Marques de Carvalho, e sobrinha do n.º estimado assinante sr. Francisco Ferreira de Carvalho.

Por tal motivo endereçamos à sr.a dr.a D. Isilda de Carvalho as nossas felicitações.

EXAME

— Ficou aprovado no exame de aptidão à Faculdade de Economia da U. do Porto, o jovem Victor Hugo, filho da sr.a D. Adriana Brandão Martins e do sr. David da Silva Martins. Os nosos parabéns.

PROMOÇÃO

Foi promovido ao posto imediato na hierarquia militar, o nosso distinto amigo sr. capitão Belmiro Pereira, que simultaneamente acaba de ser colocado no quartel general da 2.ª Região Militar, com sede em Tomar. Ao sr. major Belmiro Pereira enviamos as nossas felicitações.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Regressou a Lisboa, em companhia de sua família, após uma temporada de veraneio, o n.º estimado assinante sr. Cândido Manuel de Oliveira;

— Recém-chegado da França, encontra-se a passar uma temporada com a família, em Paramos, o nosso prezado assinante, sr. José de Oliveira Gomes;

CASAMENTO ELEGANTE

Na Igreja da Luz em Lisboa, consorciaram-se no dia 3 do corrente a Ex.ª sr.a D. Maria Helena do Carmo Castel-Branco, com o Ex.º Sr. Dr. António Pinho de Albergaria Pinheiro. Parainfirmaram por parte da noiva a sua Tia, D. Maria Adelaide de Beça A. Castel-Branco e seu pai, Sr. António Beça A. Castel-Branco, e por parte do noivo, seu pai o Sr. Engenheiro Manuel Soares de Albergaria Pinheiro e sua cunhada D. Eduarda Alcina de Albergaria Pinheiro.

Depois de um primoroso copo de água, servido pelo restaurante Rosini, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

DOENTES

Com um ataque de gripe tem estado retido no leito o n.º prezado correspondente em Grijó, sr. Joaquim Assis de Oliveira e Silva. Desejamos-lhe breve restabelecimento.

QUARTO

c/ quarto de banho, água quente e duas janelas c/ varanda para a rua, aluga-se a menina estudante ou senhora de respeito. Com ou sem pensão. No centro da Vila. Resposta à Redacção ao N.º 19.

Passada a Tempestade? por Adelino Paiva

O mundo viveu muito recentemente aquilo que certos observadores classificaram como um dos momentos mais cruciais da sua história. O mais pequeno descuido não seria apenas a morte do artista, como vulgarmente se diz, mas a morte de muitos artistas, (a maioria deles inocentes) num número que assusta e mais calmo, só de nele pensar.

Subreptivamente, (qual pantera que, aproximando-se de sua vítima, prepara o salto fatal), os russos riam enviando para Cuba (distante apenas 90 milhas do território americano) potencial militar (e atómico) de modo a terem nessa ilha um excepcional ponto de apoio para abafarem o poderio americano. Note-se, no entanto, que o senhor K (o vermelho) não tentava utilizar Cuba para em eventual ataque ao seu principal inimigo. Pelo menos não seria esse o seu objectivo primário. Esse armamento cubano seria antes um extraordinário meio de pressão para obrigar o outro senhor K (isto agora é uma confusão de K...) a ceder em pontos considerados fundamentais. Efectivamente, o armamento continuaria até meados de Novembro, altura em que estaria concluído. Então sim, far-se-ia uma conferência de alto nível na qual o chefe moscovita poria o seu rival perante o facto consumado: a menos de 200 quilómetros do território americano estava instalada uma poderosa base militar russa, capaz de em poucos minutos arrasar as principais cidades norte americanas. Essa distância de 200 quilómetros é verdadeiramente irrisória, se nos lembrarmos de que alguns dos mísseis (os de alcance médio) atingiam facilmente os 1.500 quilómetros. Mais concretamente, basta lembrarmos-nos do seguinte: Washington seria atingida em 10 minutos, Nova Iorque em 11 minutos e 30 segundos e Denver em 13. Estes tempos representam um notável avanço em relação aos que demorariam os foguetes instalados na Rússia (cerca de 30 minutos). Com este bastante claro argumento, tencionava Kruchchev obter de Kennedy algumas concessões não só na área de Berlim, como também nas bases da NATO (em que se previa o seu abandono).

A principal arma de Kruchchev seria, portanto a surpresa. O pior (para ele, claro) é que, entretanto, os americanos não dormiam e souberam do que se tramava em território cubano. E, então, tem (o que não é muito vulgar neles) um acto de extrema energia: o célebre bloqueio a Cuba, com inspecção de todos os navios que o quisessem passar, princípio que, se juridicamente não é muito aceiteável, era imposto pela força das circunstâncias.

O mundo inteiro ficou admirado... e começou a tremer. O futuro se encarregou de mostrar que, talvez, sem razão. E' que os russos, apesar de todas as suas ameaças (lá diz o povo, cão que ladre não morde) não querem a guerra, a qual traria ao vencedor uma glória e um proveito bastante

triste: o domínio sobre um mundo em ruínas, apoiado num exército imenso e macabro... de cadáveres. Por isso, Kruchchev abandonou a sua posição, mostrando mais uma vez, que o que é preciso é firmeza e decisão, para que desapareça a arrogância de inimigo.

Kruchchev não deceu imediatamente, porém, com o que poderia fazer, se quisesse manter o seu prestígio. Primeiro, começou por ameaçar os Estados Unidos, para ver se eles cediam. Como não deu resultado, propõe uma conferência de alto nível, para ir entretendo. Depois manda suspender o envio de mais armamento para Cuba. Isto, porém, ainda não era o que Kennedy queria, pelo que o chefe russo propõe a troca das bases cubanas pelas turcas. Kennedy responde que primeiro Cuba, depois ver-se-ia o resto... Vendo falhar todas as suas tentativas, Kruchchev vê-se obrigado a entregar todos os seus trunfos, ordenando o desmantelamento das bases de Cuba.

Mas cautela: isto não significa, de modo algum, uma desistência pura e total; o dicionário comunista não conhece a palavra desistir (já dizia Estaline que onde se fracassa cem vezes, pode-se triunfar a centésima primeira). Os russos tiveram que ceder pois sabiam que, de outro modo, arriscavam-se a perder a própria Cuba, pois já estava planeada a sua invasão, caso falhasse o bloqueio. Assim, cederam agora, mas mantêm-se lá, potencialmente, o mesmo perigo, a menos de 200 quilómetros do território americano. Por isso, de Casa Branca se anuncia que a atitude americana será de cautela e não de precipitação.

Terá este recuo originado qualquer cisão na Rússia e abalado o prestígio de Kruchchev? Ainda é cedo para responder com segurança. Para evitar que tal aconteça, não espantarão as esferas moscovitas comecem a rodear o seu chefe duma auréola de prestígio, apodando-o de salvador de paz, contra a agressão americana. E' um modo de camuflar o que poderemos chamar a sua derrota.

E agora voltemos ao princípio: passada a tempestade? Não o creio, pelo menos enquanto o comunismo continuar a ter como objectivo a abolição de todas as fronteiras. No mundo de hoje, o perigo manter-se-á sempre. Nós é que de tal modo nos habituamos a ele que quase o ignoramos (ou fingimos ignorar...).

Tudo isto que faz lembrar uma floresta imensa, ressequida por um calor ardente e onde brincam com caixas de fósforos na mão, duas crianças travessas; em qualquer altura, uma delas poderá ser tentada a riscar um desses fósforos e então consumir-se-á a tragédia, da qual só resultará a ruína, a morte, a desilusão.

A tragédia de Hiroshima, qual imagem dantesca, foi apenas uma pequena amostra do que seria esse terrível fim. Tão terrível, que nem é bom pensar nele.

Lisboa, 5/11/62.

Brasil de Ontem, de Hoje, de Amanhã

Continuação da 1.ª página

artigos em dois jornais, DEFESA DE ESPINHO e NOTÍCIAS-Semanário das Terras de Santa Maria. Preso a essas duas publicações por laços de indestrutível camaradagem e amizade, com leitores dos mais dedicados e amigos em ambos, falta-me o tempo para uma colaboração exclusiva para cada um deles. Porque o tema me parece de interesse e porque alguns dos leitores que se me dirigiram pertencem à área de cada um desses jornais, entendi, dadas também as razões de muita estima e camaradagem que existem entre os dois jornais, que nada obstaria em que por este processo eu pudesse satisfazer a todos sem maior sacrifício para mim, sacrifício que me seria impossível.

Resta-me falar da dedicatória que tomei a liberdade de fazer ao iniciar este trabalho. Dentre os muitos Amigos que, Graças a Deus, encontrei na vida, alguns há que, por razões especiais, representam como que marcos principais no meu caminho. Pelo que recebi delas merecem atenção particular. Entre todos, e tantos são, (e em tanto preço todos eles) estão os três que reuno aqui para reatar um diálogo antigo e saudoso: Carlos de Moraes, o dr. Fernando Miranda e Carlos A. Ribeiro. Três homens de formação completamente distinta, vivendo em campos profissionais completamente diferentes. A ordem aqui é totalmente arbitrária.

Carlos de Moraes é poeta. Homem duma sensibilidade riquíssima e de uma esmerada educação, concedeu-me sempre, a par de uma amizade das melhores, horas de convívio inesquecível em que os seus setenta anos jovens e os meus vinte e poucos envelhecidos traçavam para o mundo caminhos completamente novos. Tragou o para aqui para lhe satisfazer um pouco daquele anseio tantas vezes confessado de conhecer e viver no Brasil. Já que não pode vir até ele vou tentar dar-lhe um pouco desta terra tropical onde o sabá rivaliza com a sua musa rendilhada. E' a minha homenagem ao seu talento e a minha gratidão à sua amizade. Pau-

Do Nosso Miradouro... por Patuca Colado

(Retardado por falta de espaço)

REGRESSO: — Assente... mas não desistente na labuta quotidiana contra a maldade que envolve as gentes, proporcionando agitações constantes na Terra.

Assente da presença dos leitores durante algumas semanas, mais por motivos do próprio sentir da época e em equação com o pensar em outros misteres da vida, com maiores responsabilidades... conformidade plausível na aceitação de preceitos legais, tantas vezes esquecidos por outrem.

E' que, como medianeira actividade, sem impedimentos obrigatórios, surgem faltas de presença com os leitores, tão somente devidas ao TEMPO, bem escasso para se poder atender à variada colaboração pedida.

Deste modo, as semanas passaram e este cantinho de que chamamos «Do Nosso Miradouro», ficou olvidado, a aguardar, talvez, o seu modesto autor que, hoje, volta a preenchê-lo, alicerçado na esperança de o conseguir manter sob algum interesse e na medida das nossas possibilidades.

FINADOS: — Saudade e flores para os nosos queridos mortos. Saudade pela recordação pungente da sua partida para o ALÉM. Flores para as suas campas, como uma presença dos vivos que não esqueceram os seus entes amados que já seguiram em frente, por vontade de DEUS.

E' sempre assim a evocação em dia de FINADOS. Foi assim, neste carpir sentido, a romagem de quantos choram a perda das pessoas de família, a romagem de verdadeira saudade levada aos cemitérios.

Foi deste modo... e é ali, perante os túmulos, que o homem mais profundamente sente e melhor sabe apreciar o triste vendaval em que vivemos, onde conhece o nada das vitórias que julga ter ganho, por egoísmo de senhores, onde vê ser desnecessário o ódio na luta em que o mundo se debate.

E', sem dúvida, perante a campa dos mortos, que tudo se esquece (ou se deve olvidar) e por quase tudo se deve obrigar a consciência humana, sabendo calma e sinceramente perdoar.

A Academia de Música de Espinho vai ter também cursos de Inglês e de Alemão

As Direcções da Academia de Música de Espinho, do Instituto Britânico e do Instituto de Cultura Alemã, da cidade do Porto, tem estado em contacto para em comum acordo instalar cursos das línguas inglesa e alemã na Academia de Música de Espinho, os quais serão dirigidos por competentes professores das respectivas nacionalidades, e com a mesma validade e regalias dos referidos Institutos.

São mais dois valiosos cursos a valorizar a nossa Academia de Música, pelo que felicitamos a sua activa Direcção.

— Todas as informações devem ser pedidas à Secretaria da Academia, na Rua 19, n.º 723 — Telefone 920 469.

amigo dos seus amigos que de si próprio. Não pode, pois, surpreender que sendo tão raros homens deste quilate no mundo de hoje, eu o tenha numa conta toda especial.

Foi o amigo que mais combateu a minha saída de Portugal. E na hora da partida justificou-a de uma forma tão honrosa para mim que, intimamente, nem tive coragem de aceitar. Com a minha vinda nam Portugal perdeu com a perda nem eu com o ganho. E' para justificar um pouco a minha absoluta resistência aos seus propósitos de me reter em Portugal que lhe dedico especialmente estas prosas sobre um país que conheço tão bem, mas cujo único defeito que lhe encontrava para contrariar os meus desejos era o calor imenso.

Assim definida, esta homenagem não implica esquecimento de tantos outros amigos e leitores que continuam a prender-me de forma especial ao torrão querido e às páginas dos jornais onde há anos venho deixando umas prosas amargas, produto duma experiência vivida. Ela é extensiva aos anónimos leitores que me lêem e buscam compreender-me, bem representados por aquele leitor que não conheço e que há dias me escreveu a dizer-me entre outras coisas, algumas bem dolorosas, «obrigado, por mesmo tão longe não nos ter deixado na sua prosa tão humana, tão simples e às vezes tão triste...». Triste, sim, querido leitor desconhecido. Triste como o mundo em que vivemos. Mas uma tristeza onde vibram uns laivos de fé no mundo de amanhã, no mundo dos nosos filhos que tão pouco nos preocupamos em tornar melhor. E' com essa fé no dia de amanhã que eu me atrevo a falar um pouco para todos no Brasil de hoje.

MANUEL LARANJEIRA

Vertical sidebar containing various advertisements and notices, including 'Homem Milionário', 'Ministério Direção', 'Farmácia', 'ALU', 'Casar-se', 'Café', 'Clínicas', and 'Aluga-se'.

Homenagem
do...
Sob o...
Notícias...
local que...
devida...

«Ao sr. tenente...
Norton de...
Aradjo Afonso...
mil horas...
da Força Aérea...
da Índia...
com um...
número de...
srs. coronel...
-coronel...
do 2.º Agrupamento...
Aéreas...
Manuel...
Vinhais...
A pessoa...
técnica...
agora, como...
posta em...
profissionais...
Lima...
O sr. tenente...
Afonso agradece»

N. da R.
O sr. tenente...
Afonso é marido...
rânea, sr.ª...
Pereira Afonso...
prezado amigo...
Pereira e...
Barros Ramos...
Ao ilustrado...
nossas felicitações

A festa de...
E' hoje que...
freguesia de...
já anualmente...
de S. Martinho...
Se o tempo...
concorrer...
resistirá a...
Anta, pela...
pavimentada.

O S. Martinho
Conforme...
de S. Martinho...
festividade...
para o que se...
de Lisboa, alguns...
respostas...

Armazém
A partir...
à Redacção...
Farmácia...
HOJE

HINE
Rua 19 - 920320

Motorista
de nova...
92 00 21 -

ALUGAR
Rua 15, n.º...
de 1 de...

Casa
Avenida 8...
NHO

Casa
Com garagem...
n.º 288, l.º...
Cristal.

Laboratório
Dr. W...
Chefe de...
Dr.ª A...
Rua 51...
920689

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Distrital de Júniores

Effectuou-se no domingo os jogos referentes à quarta jornada do campeonato Aveirense de futebol categoria dos juniores que tiveram os seguintes resultados:
Série A - Agueda 5 Alba 3; Estarreja 8 Esmoriz 1; Anadia 4 Ovarense 2.
Série B - Lamas 5 Arrifanense 1; S. Joannense 3 Espinho 0.
As classificações são as seguintes:
Série A - Agueda, 12 pontos; Anadia, 10; Belra Mar e Ovarense 7; Estarreja 5; Esmoriz e Alba 3.
Agueda e o Anadia disputaram já quatro jogos enquanto as outras equipas apenas três.
Série B - Olivetense, 9 pontos; S. Joannense e Feirense 7; Lamas 6; Espinho, 5; Arrifanense, 2.
O Lamas realizou quatro partidas, S. Joannense, Olivetense, Feirense e Espinho, três e Arrifanense duas.

Volibol TORNEIO ENCERRAMENTO I Divisão

Sp. de Espinho 2 F. C. do Porto 3
Jogo no Campo da Avenida. Arbitrou Joaquim Azevedo.
Resultados técnicos: 13-15; 15-10; 11-15; 15-3; 6-15

Júniores
Fiães 3 Ac. de Espinho 0
Jogo em Fiães. Dirigiu a partida Manuel Gomes da Silva
Resultados técnicos: 15-12; 15-5; 15-13.

SERVIÇO DA REPÚBLICA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE

Subdelegação de Saúde do Concelho de Espinho

EDITAL

BOLETIM DE SANIDADE

Dá-se conhecimento às pessoas interessadas em obter ou renovar o BOLETIM DE SANIDADE no próximo ano, que se devem apresentar nos locais e horas abaixo indicados para obterem radiofoto (vulgo micro) que será pedida na altura do exame médico anual.

Esclarece-se que, na falta desta radiofoto, poderá vir a ser exigida a radiografia do tórax a pagar pelo candidato de harmonia com o previsto no Art.º 12.º das «Instituições sobre o Boletim de Sanidade» aprovadas pela Portaria n.º 17.512, de 29 de Dezembro de 1959.

Para este efeito a comparencia deve fazer-se de acordo com o seguinte programa:

Dia, 21; Mês, Novembro; Horário, das 9 às 17; Local de Concentração, no Quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses - Rua 16.

Nota: - É obrigatória a apresentação do Bilhete de identidade ou do último Boletim de Sanidade que lhes foi passado.

X = X
Subdelegação de Saúde de Espinho, 2 de Novembro de 1962.
O SUBDELEGADO DE SAÚDE,
Dr. António José Miranda Valente

Aluga-se
Armazém grande, com instalação trifásica.
Rua 16, n.º 54 Espinho.

AERO CLUBE DA COSTA VERDE

Por ordem do Senhor Presidente da Assembleia Geral, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, para o dia 16 do corrente, na Sede do clube, à rua 15, n.º 545, em Espinho, pelas 21 horas. Não havendo à hora marcada número legal de associados, a Assembleia reunir-se-á sem segunda convocatória, uma hora depois com a seguinte ordem de trabalhos:

Dar poderes aos Presidentes da Direcção e Conselho Fiscal para tratar de assuntos relativos ao restaurante.

Espinho, 7 de Novembro / 62
O Secretário Geral
a) RUI SALGADO

Cine-Teatro do Casino

CINEMA (programa da semana)

LOUISA - PISTOLA VINGADORA - A ILHA DAS VIBORAS - OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE - CIRCULOS VICIOSOS - HERANÇA DA CARNE - A LUZ NA PRAÇA

HOJE
No Grande Casino de Espinho, tradicional festa típica em honra de DEUS BACO.

Gom um estupendo programa de FADOS e GUITARRADAS.
Marcações de mesas para a CEIA de S. MARTINHO, com uma bem elaborada ementa a um preço inacreditável.

- A semana: sessões às 21,30 h.; aos Sábados, Domingos e Feriados, às 15,30 e 21,30 h.

Falência de MANUEL MARQUES DE SÁ

Vendem-se os seguintes prédios do falido:

a) Quinta de S. João, em Além do Rio, da freguesia de S. Félix da Marinha, de Vila Nova de Gaia, com frente para a estrada Porto-Espinho, em conjunto ou em separado;

b) Leira de mato e pinhal chamada «Tapada Nova» ou «Mós», sita em Matosinhos, da mesma freguesia.

Vende e aceita propostas, o administrador da massa falida, Luis Campos, solicitador-encartado, residente na Vila da Feira.

Maceda - Ovar

Convidamos o sr. José Maria Lourenço da Silva, a vir à Redacção deste jornal - Rua 19, n.º 62 - Espinho - a fim de resolver um assunto que lhe diz respeito.

Oferece-se Homem para qualquer ramo de serviço, c/ profissão e carta de condução. Inf. Redacção.

Casa Aluga-se Independente c/ garagem. Rua 16 N.º 165, Espinho.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

m/ 21 a

RESTAURANTE SNACK - BAR DANCING

CINE - TEATRO SALA DE JOGO BAILE

BALLET LUIZ BARCELÓ

extraordinário conjunto coreográfico

H I S A V A L L I

da Rádio, Teatro e TV

CONJUNTO PORTUGAL * CONJUNTO CASINO

JANTAR CONCERTO, das 20 às 22 horas todos os dias
CEIAS e REFEIÇÕES LIGEIRAS - no SNACK-BAR

NOITE DE S. MARTINHO

FADOS - GUITARRADAS
SERVIÇO ESPECIAL DA CEIA TÍPICA

Correspondências

Anta
Faleceu nesta freguesia, no lugar da Ilanha, Arminda Rodrigues Félix viúva, mãe do sr. Joaquim Rodrigues Pinto de Oliveira, Presidente da Junta desta freguesia e tia do sr. dr. António Pereira Pinto, Presidente da Câmara do nosso Concelho. O seu funeral que se realizou no dia 5 p. p. para o cemitério local foi extraordinariamente concorrido por pessoas de todos os meios sociais, quer daqui quer de fora, dadas as relações da família da saudosa extinta. Piz à sua alma e peia mes a toda a família.

A família enlutada, momentaneamente srs. Joaquim Rodrigues Pinto de Oliveira e dr. António Pereira Pinto, «Defesa de Espinho» endereça as suas condolências.

FESTAS DE S. MARTINHO

Realiza-se hoje nesta freguesia a festa de São Martinho seu padroeiro, de cujo programa salientamos:
Missa Solene com Sermão às 11 horas e procissão às 4 horas da tarde. C.

Notícias de Grijó

Nas «Notícias de Grijó» de 24-10-62 sob a epígrafe «Grande Recepção Prestada ao Novo Pároco» dissemos por má interpretação, que pela provisão do Sr. D. Florentino, etc, havia sido conferido ao Rev.º P. Ventura, o cargo de Pároco desta freguesia com o título de Vigário da Vara quando devíamos dizer Vigário-Ecônomo - pois a função de Vigário da Vara é actualmente exercida nesta área diocesana pelo Rev.º P. Joaquim de Sousa - capelão de Miramar. Portanto, o seu a seu dono. O novo Pároco de Grijó é pois Vigário Ecônomo. Anticamente chamavam-lhes Párcos-Colados, mas actualmente dão-lhes a designação de Vigários Ecônomos.

Por isso, fizemos a devida rectificação, a fim de se evitarem possíveis melindres e que Suas Reverências nos desculpem o involuntário lapso. - C

Admite-se Empregado para escritório até aos 16 anos. Falar a: Joaquim Alves de Oliveira, S. Félix da Marinha-Juncal.

Salvé 12-11-962 NECROLOGIA



Eng.º Lima Tevil
Num dos hospitais do Porto faleceu na passada segunda-feira, o sr. Eng.º António José Lima Tevil, que há 14 anos dirigia as obras de defesa da nossa orafa. O extinto, que contava 59 anos de idade, era formado pela F. de Engenharia da U. do Porto. O funeral efectuou-se na tarde de terça-feira na Igreja da Lapa da referida cidade, ficando os seus restos mortais depositados, provisoriamente, no cemitério respectivo.

Agradecimento

O filho, sobrinho e demais família de Arminda Rodrigues Félix, manifestam o seu reconhecimento a todas as pessoas da sua amizade que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente possam ter cometido.

Pagamento Adiantado de Assinaturas

Do nosso prezado assinante em Vila Nova de Gaia sr. Alexandre A. Azevedo Cruz recebemos a quantia de 60\$00 em selos, sendo 55\$00 para pagamento da assinatura de próximo ano de 1963 e o restante para o Coifeiro de Caridade. Agradecidos.

Adega - Restaurante

Com todo o recheio e frente para 2 ruas, com área de 400 m², passa-se em Espinho, baixos do «Café Cristal» onde se informa

CASA DE MÓVEIS AJOR

A. Joaquim Oliveira Rachão
Sucursal: Rua 24 n.º 713 e 719 - Espinho - Telef. 920378
Séde: Rua 26 n.º 587
Móveis completos de estilo, e avulso - Estofos e artigos populares - Colchoaria de toda a espécie - Colchões Mofaflex - Colchões de espuma de borracha Musselaflex
ÚNICO REPRESENTANTE
Queria V. Ex.ª fazer uma visita ao nosso estabelecimento onde poderá ver lindas colecções de móveis completos

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO - Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 201 33 P. P. C. A.
LISBOA - Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 36 60 56 P. P. C. A.
AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - VILA DA FEIRA - FÁTIMA - PENICHE - TOMAR - ELVAS
CORRESPONDENTES NO BRASIL
Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86-RIO DE JANEIRO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
CORRESPONDENTE EM ESPINHO
CAFÉ MODERNO
Sebastião Pereira do Couto

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamin da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

CONFEITARIA JULIA PASTELARIA E SALÃO DE CHÁ

Fogaças e especialidades Regionais. Mercearia Fina e Frutas. GELADOS. Queijos e carnes fumadas das melhores procedências. FRANGOS CONGELADOS. Gerência de João Lourenço Rua 19, n.º 264 (telef. 920204) ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FÁRIA e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pães mais modernos maquinados. A Higiénica 4 a divisa da Padaria «PEROLA» - Entrada Livre Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes.
3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

M. P. Moreira

Telefone 920051 - Espinho
Fábrica de Guarda-sois

Gabardinas e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. Grande sortido

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ARMAZÉM DE

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores.

Depósito das camisas Marf. I e B. P.

Grande sortido de Fatos de banho para senhora e criança, Shorts e calções para homem

DESCONTOS PARA REVENDA

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria
Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, paie e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e das esmaltes Fagun
Artigos de picheloiro, bombas, torneiras, peças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol (torta azeda e biscoito tipo «Vatonço»). Fabrico esmerado pães mais modernos e higiénicos processados. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920153

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas «Vinnas d'Austria»
Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491 ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE

SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de flego

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENT - ESPINHO

Grande Garage de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Subença

Estação de Serviço SHELL - Pronto Socorro Permanente - Secções de Mecânica, Chapelro e Pintura - SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados
Rua 62 n.º 284 Tel. 920562 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPE
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Tencinho e Gordura

Telefone 920505

Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacaó

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 198 - Telefone 920485

ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandúches, fabrico especial desta casa.

Secção de pasteleria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE

V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira

Agostinho de Sousa Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molcuras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda
Rua 30 n.º 655 ESPINHO
Telefone, 920759
PRÓXIMO À CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro

Telefone 920327 - ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE

LUSO - IMPÉRIO

Junto ao Casino
Telefone 920294 - ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA

Francisco B. de Castro & Filhos, L.ª

Balhoes, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 - ESPINHO - Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passos, Bolas, Picas, Bonões, Máquinas para barbear, etc. etc.

«Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano:

Portugal Continental . . . 5000

Províncias Ultramarinas . . . 5000

Brasil - remessa semanal - via marítima . . . 5000

Venezuela remessa semanal - via marítima . . . 10000

Idem - via aérea . . . 20000

Idem - via aérea - Semestral 14000

NUMERO AVULSO 1500

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO

Rua de Sá da Bandeira, 255/1º

Telef. 24065 e 28468

End. Tel. MOPE

LISBOA:

Av. da Liberdade, 105

Telef. 55419 e 567585

End. Tel. GUIATO

UVA



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Passo, verdes e maduros

Para as Ex.ªs Donas de casa

uma garantia de qualidade em

garrafas de 5 litros.

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso

Vinagre feito de vinhos puros e em

garrafas com rolha especial recuperável

Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás butano ou hulha

VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

A' venda nos estabelecimentos locais:

AGÊNCIA CIDLA — Rua 23 n.º 252

LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485

PREFIRAM OS FOSFOROS DA
FOSFORIBRA PORTUGUESA